

# AS MEDIAÇÕES DE UMA COMUNIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: O EXERCÍCIO DE UMA PESQUISA MULTIMETODOLÓGICA

LAS MEDIACIONES DE UNA COMUNIDAD EN LA AMAZONÍA BRASILEÑA: LO EJERCICIO DE UNA INVESTIGACIÓN MULTIMETODOLÓGICA

*THE MEDIATIONS OF A BRAZILIAN AMAZON COMMUNITY: THE EXERCISE OF A MULTI-METHODOLOGICAL RESEARCH*

## Maria Ataíde Malcher

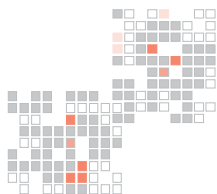
■ Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância, ambos da UFPA, e dos projetos Ciência e Comunicação na Amazônia, Academia Amazônia, ABC Digital e UFPA Multimídia.

■ E-mail: [ataidemalcher@uol.com.br](mailto:ataidemalcher@uol.com.br)

## Fernanda Chocron Miranda

■ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará e bolsista CAPES. É integrante do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA e dos projetos ABC Digital, Academia Amazônia e UFPA Multimídia.

■ E-mail: [nandachocron@gmail.com](mailto:nandachocron@gmail.com)



## RESUMO

Esta comunicação apresenta resultados de um estudo de recepção desenvolvido em uma comunidade da Amazônia brasileira, que se deu na perspectiva da pesquisa multimetodológica e do exercício da cartografia. Com um desenho metodológico atento ao objeto de estudo, verificamos que o universo pesquisado, mesmo não tendo acesso à energia elétrica, tem entre as mediações, além das formas tradicionais, os meios de comunicação TV, rádio e celular. Como tantos outros, este cenário revela a diversidade de um país como o Brasil e, por sua vez, da América Latina, onde a população, ao mesmo tempo em que convive com inovações tecnológicas, com diferentes níveis de acesso, atua criativamente e em diálogo com práticas tradicionais próprias da vida comunal

**PALAVRAS-CHAVE:** PESQUISA DE RECEPÇÃO; MEDIAÇÕES; CARTOGRAFIA; AMAZÔNIA BRASILEIRA.

## RESUMEN

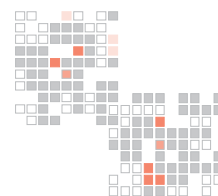
Presenta resultados de un estudio de recepción desenvuelto en una comunidad de la Amazonía Brasileña, que es direccionada en la perspectiva de investigación multimetodológica e ejercicio de cartografía. Con un diseño metodológico atento al objeto, verificamos que universo investigado, sin tener acceso a la energía eléctrica, tiene entre las mediaciones, además de las formas tradicionales, los medios de comunicación TV, radio y celular. Como tantos otros, este escenario revela la diversidad de un país como Brasil y América Latina, donde la población, al mismo tiempo, que convive con innovaciones tecnológicas, en diferentes niveles de acceso, también actúa creativamente y en dialogo con prácticas tradicionales propia de la vida comunitaria.

**PALABRAS CLAVE:** INVESTIGACIÓN DE RECEPCIÓN; MEDIACIONES; CARTOGRAFÍA; AMAZONÍA BRASILEÑA.

## ABSTRACT

This communication presents the results of a reception study in a Brazilian Amazon community, based on a multi-methodological perspective and the exercise of cartography. With a methodological approach aware of the object, we found that the group studied, while not having access to electricity, has in the medias - as TV, radio and mobile phone - a strong mediation, besides the traditional ones. Like many others, this scenario reveals the diversity of a country such as Brazil, and also of the Latin America, where the population lives among many technological innovations, with different levels of access, and use this technology creatively and in dialogue with their own traditional practices of communal life.

**KEYWORDS:** RECEPTION STUDY; MEDIATIONS; CARTOGRAPHY; BRAZILIAN AMAZON.



## 1. Introdução

A Amazônia Brasileira, como integrante da América Latina, abriga diferentes modos de vida ainda desconhecidos para seus próprios moradores. Realidades diferentes pressupõem formas específicas de organização social, e conseqüentemente, exigem um olhar ampliado dos pesquisadores para sua compreensão. Assim, verificamos a complexidade de utilizarmos o conceito de diversidade como central para explicar a nossa cultura, sem conhecer realmente os diferentes papéis das mediações de múltiplos cotidianos da América Latina.

Diante de um cenário específico da região amazônica, uma comunidade ribeirinha no interior do Estado do Pará que fica na parte Norte do Brasil, nos dedicamos a estudar os processos comunicativos<sup>1</sup> dos moradores e assim verificar quais mediações, marcam e, possivelmente, delineiam a formação identitária das crianças da comunidade.

Localizada na área de várzea<sup>2</sup> da zona rural do município de Óbidos<sup>3</sup>, a comunidade estudada – chamada Santíssima Trindade –, que possui uma população de 72 famílias (cerca de 300 pessoas)<sup>4</sup>, à primeira vista, pareceu um local isolado das “redes” (Castells, 2006) mesmo para nós que moramos na região e estamos um pouco mais habituados com as dimensões continentais de nossos estados. Essa noção de isolamento se deve ao fato de a comunidade estar distante dos centros urbanos e, sobretudo, por não estar ligada à rede de fornecimento regular de energia elétrica, tendo acesso à eletricidade apenas por um gerador mantido pelos próprios moradores, que funciona durante algumas horas da noite, mas não atende a toda comunidade.

1 Para a pesquisa e elaboração do presente artigo foi adotada a perspectiva de processo comunicativo a partir de Vera França (2001; 2006; 2008).

2 Áreas que permanecem alagadas durante vários meses do ano.

3 Óbidos é um dos municípios de maior extensão territorial do Pará, está localizado no Oeste do Pará, a mais de mil quilômetros da capital, Belém, possui mais de 50 mil habitantes e pouco mais da metade na zona urbana (IBGE, acesso em 25 jan. 2011).

4 Dado referente ao período da pesquisa de campo: janeiro de 2010.

Vivenciando o exercício de cartografia da comunidade, verificamos que espaços de convivência tradicionais e próprios do modo de vida comunal, como Igreja, Escola e Família ainda se constituem como importantes “fontes” para a “tessitura” de significados pelos moradores. Ao lado disso, porém, observando-se enfaticamente a ausência de eletricidade, a Santíssima Trindade apresenta entre suas “rodas de fiar”, os meios de comunicação, com destaque para a presença da TV, rádio e celular.

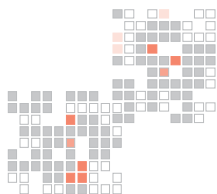
Além de apresentar alguns dos principais resultados obtidos durante o estudo de recepção, nossa intenção, aqui, é propor uma breve reflexão a respeito dos desafios que marcam a pesquisa em comunicação do ponto de vista metodológico, entre os quais está situado o exercício da cartografia e os desafios da pesquisa multimetodológica.

## 2. O desenho metodológico

Apesar de ainda se constituir como algo relativamente “novo” em comunicação, e, em muitos casos, ser considerado um procedimento sem rigor ou consistência, pode-se dizer que cartografia é uma possibilidade promissora de pesquisa para os cientistas da área, tendo em vista que essa forma de compreender o objeto de estudo permite a construção de um mapa (nunca acabado) a partir da integração do contexto do objeto com as percepções e observações do pesquisador, “que são únicas e particulares” (Rosário, 2008, p. 207).

Assim como Rosário (2008), percebemos a cartografia como “um procedimento/metodologia/método” que

*se desprende dos mitos da ciência em vários aspectos, entre os quais: não se declara neutra, pelo contrário, é parte do objeto; procura tensionamentos, subjetivações e afecções; não toma distanciamento, mas se aproxima do que vai ser estudado, refletindo-se nele; não se constrói sobre modelos metodológicos prontos, mas sobre a trajetória do pesquisador; não propõe a busca*



*da verdade, e sim um caminhar, um ponto de vista sobre o mundo, procurando conhecimentos, suas versões e sua expressividade* (Rosário, 2008, p. 206).

Por outro lado, como afirma Martín-Barbero (2004, p. 11), ao se falar em cartografia inicialmente estivemos presos à noção de que “todo mapa é, em princípio, filtro e censura, que não só *reduz* o tamanho do representado, como também *deforma* as figuras de representação, truncando, simplificando”. Contudo, o próprio autor evidencia a pertinência dessa prática investigativa na área da comunicação ao expor os desafios de sua trajetória acadêmica, que teve o “olhar” reconfigurado diante da vivência na América Latina, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico. “O cartógrafo é um experienciador, um experimentador que se entrega ao caminho e vai apreciando nele aquilo que sua percepção lhe permite – eliminando a possibilidade do distanciamento do objeto e da razão pura” (Rosário, 2008, p. 215).

Assim, a partir da opção metodológica pela cartografia e do exercício de trabalhar em uma perspectiva multimetodológica, foi possível desenvolver o estudo de recepção na comunidade, no qual foram aplicados diversos métodos e instrumentos de coleta de diferentes abordagens teóricas, entre os quais a técnica de observação foi recurso essencial para percebermos as mediações que possivelmente marcam e delinham os processos comunicativos das crianças de Santíssima Trindade.

Nesse sentido, cientes dos desafios da cartografia expostos por Rosário (2008), podemos afirmar que, apesar de opções metodológicas anteriores à ida a campo, o desenho metodológico de nossa pesquisa foi sendo formado de fato a partir da realidade percebida em lócus. Para isso, foi necessário exercitarmos a flexibilidade e a criatividade a fim de contemplar o mapeamento desejado que englobasse “tanto os elementos do espaço quanto os elementos do tempo e não visa representar o

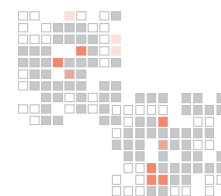
objeto tal qual, mas verificar processos, detalhes, transformações, fluxos, amplitudes, entre outros” (Rosário, 2008, p. 210).

Frente à complexidade de realizar um estudo com crianças, desde a fase exploratória preocupamo-nos em identificar quais os recursos metodológicos que nos possibilitariam resultados satisfatórios no momento da pesquisa de campo. Schmitz (2008), explica que são esses movimentos de busca e construção do repertório teórico e dos parâmetros metodológicos que passam a delinear a feição do objeto de estudo.

As autoras Vassallo, Borelli, Resende (2002) fazem uma retrospectiva na tentativa de compreender os primeiros passos dos estudos de recepção. Nesse “passeio histórico”, elas destacam que a noção de pesquisa de recepção esteve em grande parte atrelada ao estudo das audiências dos meios de comunicação, o que agregava a esse tipo de análise, em muitos casos, um caráter exclusivamente quantitativo.

Com o passar do tempo e a estruturação da abordagem dos Estudos Culturais, foi possível libertar a reflexão “do modelo reducionista dos efeitos”. Assim, a recepção passa a ser vista como “prática complexa da construção social de sentido”, ou seja, encarada como processo que se desenvolve a partir do contexto sociocultural do receptor, que passa a filtrar e construir seus próprios significados a partir das mensagens.

Por isso, a pesquisa de recepção preocupa-se em verificar o processo de circulação de mensagens em uma determinada dinâmica cultural, em que estão disponíveis diversas fontes de construção de sentido. Logo, percebe-se que a riqueza do processo não está na emissão dos conteúdos, mas na circulação e apropriação do que é difundido por diferentes fontes e que é ressignificado a partir das mediações que marcam os processos comunicativos. Antes do surgimento dos meios de comunicação ditos de massa, os redutos de ideologia se resumiam à Família, Igreja e Escola. Apesar de, na



comunidade pesquisada, esses ainda serem fortes pontos de mediação entre as crianças, os meios, sobretudo a televisão, constituem importantes fontes de mediação.

Tendo em vista os desafios do estudo de recepção, durante a fase exploratória, a todo o momento, éramos interpelados por inquietações: como vamos verificar as mediações que configuram os processos comunicativos daquele universo infantil, sem conhecer o contexto de vida da comunidade? Como vamos saber com o que as crianças se identificam, sem saber de seus gostos e hábitos diários?

Com o avanço das discussões em torno dos processos de inserção e interação do pesquisador com o contexto observado, Peruzzo (2005) explica que entre os estudiosos não vigora mais a visão equivocada de que a integração do pesquisador deve ser tamanha, que ele passe a se “confundir” com seus observados. Mas observa que na Comunicação, a pesquisa participante propõe-se a “ir além da constatação crítica sobre as manipulações da mídia e seu poder de influência”, e consequentemente, contribuir para o avanço da pesquisa na área e transformação de realidades.

Ainda com base em Peruzzo (2005), podemos verificar exatamente o ponto central de nossa pesquisa, no que tange ao estudo das mediações, que, possivelmente, estão no cerne dos processos comunicativos das crianças da comunidade. Assim, para garantirmos a realização de uma investigação que utilizou técnicas do tipo etnográfica, na qual é inerente a observação participante, foi necessário nos apropriarmos de diferentes procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta: diário de campo; entrevistas semiestruturadas; grupo focal; questionários de hábitos culturais e socioeconômicos; atividades específicas de recepção com as crianças que envolveram fotografia, música e a elaboração de desenhos; coleta de desenhos e redações das crianças a partir de diferentes temas durante atividades dentro e fora da escola; registro fotográfico de todas as atividades desenvolvidas; e captura em

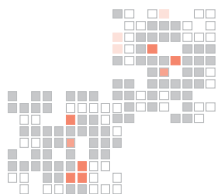
audiovisual das atividades que envolveram análise posterior de conteúdo (entrevistas, grupo focal, atividades de integração, recepção, observação).

### 3. As “rodas de fiar” da comunidade

Da necessidade de perceber a comunicação a partir da “cultura” e de “resgatar sua face humana”, conforme orientam Martín-Barbero (2001) e Wolton (2006), em campo, direcionamos nosso “olhar” para a compreensão das trocas simbólicas desenvolvidas pelos moradores e, sobretudo, pelas crianças da comunidade.

Retomando a citação na qual Geertz diz que o “homem é um animal suspenso em uma teia de significados”, e que Thompson (2009) complementa, afirmando que com o surgimento dos meios de comunicação massivos, estes passam a ser as “rodas de fiar” dos sentidos produzidos pela humanidade, podemos dizer, então, que fomos em busca das “rodas de fiar” dessas crianças, imaginando, em um primeiro momento, que elas seriam, ao invés da mídia, – como nos grandes centros urbanos –, a escola e os livros didáticos, a igreja e a família, tendo em vista que a Santíssima Trindade ainda é marcada por um relativo isolamento, por não possuir acesso à energia elétrica.

Entretanto, com a vivência em campo, constatamos que os meios de comunicação massivos (TV e Rádio) constituem importantes “fontes” para a “tessitura” de significados pelas crianças. Assim, mesmo ainda apresentando importantes espaços de convívio social como Igreja, Escola e Família – as “rodas de fiar” próprias do modo de vida comunal, como afirma Thompson (2009) – a comunidade abriga ainda outras fontes de trocas simbólicas a partir das quais os moradores constroem suas percepções. E essas novas fontes mediadoras, os meios, chegam e se inserem na dinâmica social de Santíssima Trindade muito antes dos livros didáticos, do sistema de saúde, da luz elétrica, do saneamento básico, etc. Diante disso, nosso papel é refletir sobre as consequências e perceber



## Do total de pais e responsáveis que responderam ao questionário socioeconômico, apenas dois declararam não ir à igreja.

o papel da mídia, que mesmo em lugares ditos “isolados”, tem função “formadora”, e assim, atentarmos para a complexidade do que ainda temos que compreender e “enfrentar” na região, e para a inestimável e desconhecida diversidade cultural da Amazônia, do Brasil, e da América Latina de modo mais amplo.

### 3.1 A Família<sup>5</sup>

A maior parte do tempo em que as crianças da comunidade não estão na escola, elas se ocupam de atividades em casa geralmente ligadas aos pais e a outros familiares.

Para compreendermos a família como uma das mediações da comunidade pesquisada, é preciso ter em mente o que Martín-Barbero (2001) afirma: “o espaço doméstico não se restringe às tarefas da reprodução da força de trabalho”. Considerando a “cotidianidade familiar” como um dos “três lugares de mediação”, o autor aponta a necessidade de ampliarmos o olhar sobre o consumo, quebrando a concepção reducionista de que ele apenas provoca a interiorização de valores das classes dominantes nas populares. Precisamos compreender o consumo a partir das apropriações culturais e dos diferentes usos sociais da comunicação.

Entre os fatores que nos levaram a encarar a família como forte mediação estão os resultados da Atividade de Integração. Por meio de desenhos feitos pelas crianças e de seus depoimentos em vídeo explicando o que haviam desenhado, verificamos que a maioria definiu, ou incluiu, entre os lugares preferidos na comunidade sua própria casa. Quando questionados por que, justificaram dizendo que aquele era o local onde estava a famí-

lia. Além da referência às casas, alguns alunos desenharam membros da família (mãe, pai, irmãos, etc.) e ainda elementos que marcam a rotina daquele ambiente, como os brinquedos, o barco ou “bajara”<sup>6</sup> do pai, em que costumam sair para ajudar a pescar.

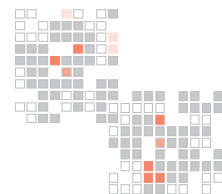
Levando em consideração a presença dos meios de comunicação na Santíssima Trindade, e a partir desse fato, identificá-los também como importante mediação para as crianças, não podemos perder de vista o que Vassallo, Borelli, Resende (2002) chamam de “pacto de recepção”, que é implicitamente construído entre os membros de uma família. No caso da comunidade, percebemos essa relação ainda mais forte ao compararmos com a assistência à TV em uma grande cidade, por conta do acesso limitado à energia pelos moradores que para obtê-la se utilizam do gerador ou da bateria de carro. Assim, o horário em que “a luz se faz” torna-se o cenário “perfeito” para a reunião familiar “em frente” à TV.

### 3.2 A Igreja

Um dos fatores apontados por Thompson (2009) como central para o advento das sociedades modernas foi a perda do poder da Igreja Católica que antes dominava a produção e difusão de símbolos religiosos e crenças, bem como valores e comportamentos. Chamamos atenção para isso, pois no caso da Santíssima Trindade, observamos que a Igreja ainda constitui um importante espaço de convívio social. Por ter uma forte significação para os moradores, ela se caracteriza como mediadora das práticas comunicacionais, já que ainda

5 A numeração adotada não faz referência a ordem ou classificação em nível de importância.

6 Tipo de embarcação comum na região que tem a formatação de uma canoa, porém, maior e com um motor de baixa potência abastecido a diesel que a movimenta sem o uso de remos.



**“É desse jeito [fazendo referência à TV]  
e aqui que o meu filho se mantém informado”  
(Miranda, 2010, p. 23).**

“dita” crenças, valores e – possivelmente – comportamentos dos moradores, que desde crianças, são inseridos nas atividades de catequese, celebrações etc. Isso é percebido também nos desenhos coletados na Atividade de Integração, pois das 18 crianças, 12 fizeram referência à Igreja como o local mais importante da comunidade.

A relevância dessa mediação é evidenciada nos resultados dos questionários de hábitos culturais. Depois de “brincar”, “ir à igreja” é a segunda atividade mais presente na rotina das crianças. Dos 18 respondentes, 88,9% declararam que nas horas vagas vão à igreja. E das 16 crianças que frequentam o espaço, 62,5% vão uma vez por semana e 25% todos os dias.

Do total de pais e responsáveis que responderam ao questionário socioeconômico, apenas dois declararam não ir à igreja. Assim, constata-se novamente o papel da “família” na construção e mediação de referenciais culturais na vida das crianças.

Outro aspecto interessante e que já nos direciona para compreensão do ambiente escolar também como mediação, é que antes do início das aulas e refeições, as crianças, por orientação das professoras, fazem uma oração. Atribuímos esse hábito ao fato das três docentes terem se declarado católicas e frequentarem regularmente a igreja. Além de uma delas ser a “catequista” da comunidade.

Também no âmbito da escola, foi verificado, a partir de redações de alunos de 3ª e 4ª séries, em aula de Português – sobre o tema “Preservar é saber amar a natureza” –, que ao “alertarem” para a necessidade de cuidar da natureza, eles argumentaram dizendo que foi “Deus quem fez”, daí o motivo da preservação. Além disso, durante uma

das atividades específicas de recepção realizada em campo, foi solicitado aos alunos que cantassem uma música que representasse um aspecto do modo de vida da comunidade. A música escolhida foi “Como Zaqueu” (Regis Danese), comum nas igrejas católicas.

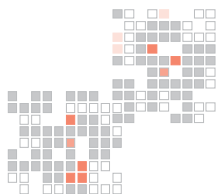
### **3.3 A Escola**

Ao compreendermos a escola como uma das mediações, é interessante destacar a percepção que marca o início desta pesquisa, de que em uma comunidade com relativo isolamento, não poderíamos fazer um estudo com crianças se não fosse a partir desse lócus. Isto porque, a escola é o principal espaço de convivência das crianças.

Em uma breve reflexão a respeito da “organização” da comunidade, podemos perceber como, indiretamente, a própria disposição dos elementos físicos no centro da Santíssima Trindade – Igreja, escola e centro social (barracão) –, coloca em destaque o que no início desta análise denominamos de “rodas de fiar” (Thompson, 2009).



**Figura 1** Centro da comunidade Santíssima Trindade - Óbidos - Pará - Brasil



Ainda a partir dos questionários socioeconômicos, constatamos o significado da “educação” de um modo geral e as percepções que os pais das crianças têm sobre os estudos na vida dos filhos. A mãe de um aluno da 4ª série do Ensino Fundamental, ao responder ao questionário, forneceu-nos ainda mais elementos para analisarmos o papel social da escola e, sobretudo, compreendermos o valor atribuído à formação educacional pelos moradores da comunidade. Além do filho, que estuda na Cassilda Helena (escola pública da comunidade), essa senhora tem uma filha mais velha, na época da pesquisa com 15 anos, também residente na comunidade, mas que estudava na cidade de Óbidos, cursando o 2º ano do Ensino Médio.

O fato de a filha conseguir dar continuidade aos estudos é motivo de muito orgulho para seus pais e para seu irmão, que em diversas oportunidades fez referência à irmã, como alguém “que estuda muito”. Entretanto, o que nos pareceu a maior “vitória” dessa família é que, além de ser considerada “estudiosa” por seguir com sua formação, a filha teve a oportunidade de fazer cursos e obter, por exemplo, formação básica em informática. Relatadas como “fruto” de muito esforço e trabalho pelos pais, todas as vitórias da filha e, com certeza, as conquistas futuras do filho, permanecem em “destaque” nas paredes da casa da família, que fez questão de “plastificar” os certificados e deixá-los

expostos. Tanto é, que na oportunidade que tivemos de visitar as casas das crianças, ao chegarmos à residência dessa família, fomos imediatamente convidados a entrar e conhecer o que a família guarda de mais precioso.

### 3.4 Os meios de comunicação

Entre os aspectos observados que permitiram verificássemos que os meios de comunicação dividem espaço na comunidade com as mediações tradicionais, foi a análise das formas de assistência à TV e ao rádio, que se constitui como experiência diária e compartilhada na família.

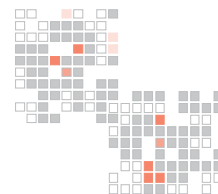
Os programas televisivos mais assistidos pelas crianças são desenhos animados (93,8%); filmes (81,3%); e telenovela, telejornal e programas de auditório (com 75% cada). É interessante observar que tanto entre as crianças, na faixa de idade de 6 a 8 anos, como de 10 e 11, a assistência às novelas e ao jornal atinge a mesma porcentagem. Isso pode ser atribuído ao fato de essas atividades ocorrerem na presença dos pais, tendo em vista que são os programas assistidos por 100% dos adultos.

Foi possível verificar que o momento em que os alunos assistem a desenhos animados e filmes, comum a 100% das crianças de 6 a 8 anos, se caracteriza como experiência individual, já que os pais não fizeram referência a esse tipo de programação. Além disso, sobre esse mesmo fato, cabe destacar que muitas dessas crianças assistem TV a partir do uso da bateria de carro. Portanto, caracteriza-se como um consumo “particular” de energia, no interior das famílias.

Ainda por meio dos questionários aplicados aos pais e responsáveis, verificamos que os programas assistidos por essa amostra são veiculados no horário de funcionamento do gerador da comunidade. Assim, diferentemente das crianças que assistem à TV com o uso da bateria de carro, a maioria dos pais tem o acesso aos conteúdos “regidos” pelo funcionamento do gerador, ou vice-versa.



Figura 2 Certificados: o “orgulho” da família





As representações nos são impostas, transmitidas para nós a partir de uma sequência de elaborações e mudanças que ocorrem ao longo do tempo e de sucessivas gerações.

Entre os momentos que consideramos mais marcantes da pesquisa de campo, está a conversa informal que tivemos com a mãe de um aluno do 2º ano do Ensino Fundamental, durante a visita às casas. Ao chegarmos à residência, composta por apenas dois cômodos (um conjugado de quarto e sala e, no fundo, um espaço menor, onde é a cozinha), vimos que o filho – que havia acabado de chegar da escola –, assistia à TV a partir da energia da bateria de carro. Ao pedirmos autorização para entrar na casa e conhecer um pouco sobre o modo de vida daquele aluno, a mãe nos recebeu, e, ao final, comentou que apesar de simples, “é desse jeito [fazendo referência à TV] e aqui que o meu filho se mantém informado” (Miranda, 2010, p. 23).

### 3.4.1 Lugar de “destaque” nas casas

Ao falarmos da presença dos meios de comunicação de massivos na comunidade Santíssima Trindade, não podemos deixar de fazer referência ao local de destaque que estes ganham na organização espacial interna das casas.

192



Figura 3 O “cenário” da informação



Figura 4 Exemplo da presença dos meios de comunicação na comunidade



Figuras 5 e 6 Exemplos da presença da TV na comunidade

Ou ainda, da presença quase “exclusiva” da televisão ou do rádio no interior das residências.

**Figura 7** Exemplo da presença do rádio em uma casa da comunidade

### 3.4.2 “Repercussão” na escola

Como forte mediação entre as crianças, as produções e o consumo de significados que se dão através dos meios de comunicação passam a “circular” e fazer parte de diferentes esferas da comunidade. A principal, não poderia ser diferente, é a escola.

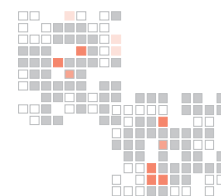
De acordo com a professora 01<sup>7</sup>, que atua com as turmas de Ensino Fundamental, o contato que as crianças têm com as mídias em casa repercute na sala de aula.

7 A fim de preservar a identidade das professoras da escola do universo pesquisado, optamos por não identificá-las pelo nome, disponibilizando apenas um breve perfil. Por isso, atribuímos a cada professora entrevistada um número, iniciando em 01. A entrevistada no período da pesquisa de campo era professora da escola da comunidade, tinha 25 anos e formação em Ensino Superior incompleta. A professora, que dava aulas para as turmas de 1º, 2º e 3º anos pela manhã e 3ª e 4ª à tarde, estava cursando, em nível de graduação, Pedagogia, em um curso presencial e intervalar, com duração de 03 anos, ofertado por uma faculdade particular que tem filial em Óbidos. A professora é moradora da comunidade de Santíssima Trindade, casada e tem dois filhos pequenos, sendo um aluno da escola pesquisada.



*Eu pedi um dia pra cada um contar uma história (...) podia ser eles inventarem ou podia que eles já conhecem. Então, teve alunos que contaram sobre desenhos na televisão (...). Dessa forma, eu acho que já essa coisa da televisão já está repercutindo na sala de aula. Inclusive, no planejamento [referência aos treinamentos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação] muitas pessoas recomendam que quando a gente chega em sala de aula, a gente ouça eles: “professora, tal coisa aconteceu na novela”, “professora, passou isso no filme”. É muito bom, porque eles vão tendo contato e perdendo o medo de falar. Se deixar liberado, eles vão até o final da aula contando (...) “professora o toque do celular da mamãe é assim”. Eles sabem muita coisa. Apesar da gente tá aqui no meio rural, que muitas pessoas dizem que a gente não tem acesso, mas em casa eles têm muito acesso a isso. (...) na maioria dessas casas a televisão é a bateria, então quando acaba a carga da bateria, aquele que não assistiu já quer contar pro outro que assistiu. Nossa, praticamente todo mundo tem celular em casa (Professora 01, Série de Depoimentos, 2010, p. 10).*

A presença, sobretudo, da televisão e do celular no cotidiano das crianças também foi percebida por nós durante a pesquisa de campo, em que ouvíamos os alunos comentarem o que assistiram na TV ou utilizarem em brincadeiras “bordões” e falas específicas de personagens de



telenovela e de programas como “Zorra Total”<sup>8</sup>.

Para exemplificar o uso do celular na comunidade, destacamos o relato de umas das professoras da escola: “Ano passado, eu tava trabalhando com Educação Infantil e tinha que trabalhar os sons, eu passava o som através do celular pra eles” (Professora 01, Série de Depoimentos, 2010, p. 09).

#### 4. A mídia como novas “rodas de fiar”

Como vimos, os meios fazem parte das atividades diárias dos moradores da comunidade. Mais que isso, como observado na fala das professoras e dos pais, eles se constituem como fontes de informação por meio das quais as crianças se apropriam de conteúdos e fazem as mensagens “circularem” no âmbito da comunidade, passando a ditar a lógica, até mesmo, em outros espaços de mediação, tais como a escola. E recorrendo a Martín-Barbero (2001) verificamos que com o advento da modernidade, os meios de comunicação de massa passam a preencher “o vazio deixado pelos aparelhos tradicionais na construção de sentido”.

Assim, fazendo uma breve reflexão sobre o “vazio” mencionado por Martín-Barbero (2001), observamos que, no caso do universo pesquisado, a inserção da mídia não se deu a partir da “fratura” com os “aparelhos tradicionais” de mediação provocada pelo advento da modernidade e que marca a vida dos centros urbanos. Ao contrário, a televisão, o rádio e o celular, ao invés de preencher o vazio deixado pela perda de mediações como Igreja, Escola e Família, atuam na “redução” do distanciamento e relativo isolamento que, naturalmente, por questões geográficas e culturais marcam a vida dos ribeirinhos. Assim, por se caracterizarem e apresentarem, no cerne, elementos que os tornam parte do dia-a-dia das pessoas, os meios de comunicação na comunidade promovem a “união” de partes não fraturadas por perdas de mediações, mas distantes geograficamente uma das outras devido ao modo de vida dessas pessoas.

<sup>8</sup> Programa de humor exibido semanalmente pela Rede Globo de Televisão.

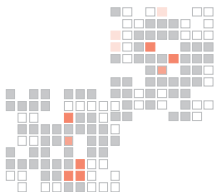
Além disso, ao observarmos uma comunidade como a Santíssima Trindade precisamos refletir sobre o “caráter mutável das tradições” (Thompson, 2009) já que na comunidade as práticas tradicionais convivem em diálogo com o considerado moderno. Conforme propõe o autor, ao invés de perderem importância na modernidade, as tradições ganharam “uma nova vida” com o processo de “mediatização”, pois se libertaram “da interação face a face” e ganharam novas características. “Com o desenvolvimento da mídia (...) os indivíduos puderam experimentar eventos, observar outros e, em geral, conhecer mundos (...) situados muito além da esfera de seus encontros diários” (Thompson, 2009, p. 159).

Assim, ao invés de gerar o desaparecimento das tradições, o surgimento dos meios de comunicação e a inserção dos mesmos no dia-a-dia das pessoas provocaram o “desalojamento” das mesmas, processo que, em contrapartida ao que se critica, gerou novas formas de produção de significados que dão sentido à vida. Assim, a partir dos novos referenciais com que as pessoas passam a ter contato a partir dos meios, as tradições são ressignificadas como parte da cultura e não permanecem estanques, mas se constituem como produções abertas a novos sentidos e em constante movimento.

#### 5. Considerações finais

Em um país que possui metrópoles que já se distanciam por completo do modo de vida baseado nos “redutos de ideologia” – Igreja, Escola e Família –, é no mínimo surpreendente verificar a existência de comunidades como a Santíssima Trindade, que dialogam com essa sociedade globalizada, por terem acesso a meios de comunicação (TV, rádio e celular), entretanto, mantêm como base de suas produções culturais as mediações tradicionais.

Ao tomarmos conhecimento, é comum que nos surpreendamos e reafirmemos o quão diverso é o nosso país. Contudo, não podemos perder de vista que muito da pluralidade desse país, sobretudo se



analisarmos em nível regional, é resultado das desigualdades sociais. Ainda hoje, ao refletirmos sobre um dado aspecto da realidade de um município do estado do Pará, nos deparamos com o antigo fato de que também não há escolas em número suficiente, que muitos docentes ainda atuam sem capacitação e que nem mesmo os livros didáticos – mídias consideradas defasadas no tempo da escola “virtual” – chegam a todos. Além disso, também não é novidade que as pessoas ainda não tenham acesso à saúde, nem à energia elétrica, nem a saneamento, etc.

Em contrapartida, verificamos que, por conta própria, os brasileiros do universo da pesquisa se apropriam dos meios de comunicação e os introduzem em suas práticas culturais, mesmo sem dispor do fornecimento regular de eletricidade. Deslocam equipamento gerador para suas casas, no caso, a ba-

teria de carro, ou se organizam para pagar e manter um gerador a diesel, tornando possível a assistência diária à televisão e o carregamento de seus celulares.

Diante disso, não podemos perder de vista que mais do que promover o entretenimento e gerar informações, os meios fazem parte da vida das pessoas, sendo, possivelmente, em muitos outros “brasis” que desconhecemos, a única fonte de bens simbólicos a que se tem acesso. Por isso, mais do que continuarmos encarando a mídia, sobretudo, a televisão como a “corruptora das tradições familiares”, precisamos compreender que são os meios de comunicação que, mesmo em espaços que mantêm uma vida comunal, também “sugerem” – para não dizer “ditam”, evitando possíveis problemas de sentido – as regras da produção e consumo de bens simbólicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo. Paz e Terra, 1999. v. 1, p. 21-47.

FRANÇA, Vera Veiga. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. MEAD. In: PRIMO, Alex; OLIVEIRA, Ana Claudia de; NASCIMENTO, Geraldo Carlos do; RONSINI, Veneza Mayora (Orgs.). **Comunicação e Interações**. – Porto Alegre : Sulina, 2008.

\_\_\_\_\_. **Paradigmas da Comunicação**: Conhecer o quê? Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2001.

\_\_\_\_\_. **Sujeito da comunicação, sujeitos em comunicação**. 2006. Disponível em: <<http://www2.fafich.ufmg.br/gris/images/Sujeito%20da%20com11.%201.pdf>>. Acesso em jan 2012.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 25 jan. 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ofício de Cartógrafo**: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Tradução: Fidelina Gonzáles. Coleção Comunicação Contemporânea 3, São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MIRANDA, Fernanda Chocron. **Diário de Campo**. Pará - Óbidos, 2010.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Observação participantes e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos**

**e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo : Atlas, 2005.

PROFESSORA 01; PROFESSORA 02; PROFESSORA 03. **Série de Depoimentos**. Entrevistadora: Fernanda Chocron Miranda. Óbidos, PA, 2010. Entrevista concedida para pesquisa de recepção com crianças da comunidade de Santíssima Trindade.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. Mitos e Cartografias: novos olhares metodológicos na comunicação. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs.). **Perspectivas metodológicas em comunicação**: desafios na prática investigativa. João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2008. p.195-220.

SCHMITZ, Daniela M. A construção de estratégias multimetodológica para pesquisar a recepção de moda em revista. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs.). **Perspectivas metodológicas em comunicação**: desafios na prática investigativa. João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2008. p.83-102.

THOMPSON, Jonh B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petropolis, RJ: Vozes, 2009. 11 ed. Tradução : Wagner de Oliveira Brandão ; revisão da tradução : Leonardo Avritzer.

VASSALLO, Maria Immacolata; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo : Sumus, 2002.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunicação).

